

# RESULTADOS E ANÁLISE

PESQUISA

*O MUNDO QUE SEI 2023*



PATROCÍNIO



ESPACO

ekoa



## *carta do patrocinador*

Quando nós do **espaço ekoa** recebemos o convite para patrocinar *O mundo que sei*, ficamos muito orgulhosos, pois o consideramos um projeto muito valioso que conflui com nossa visão e concepção sobre as crianças e as infâncias.

Quando, nas primeiras reuniões, nos contaram que gostariam de fazer uma pesquisa sobre o que as crianças pensam sobre o mundo de agora, sinalizamos dos cuidados a serem tomados, em especial em conseguirem dar visibilidade genuína às suas colocações e foi aí que trilharam o caminho para a escuta sensível, para ouvir e dar voz às crianças e, assim, entender o que elas pensam sobre os temas contemporâneos.

Há muitas qualidades em todos os conteúdos produzidos pelo OMQS e dentre eles podemos destacar a valorização do direito à **infância** e a necessidade de tratar das infâncias, no plural, sem a caracterização de um único modo de se viver os doze primeiros anos de nossas vidas. Com esta lente, evidenciou que diferentes territórios, configurações familiares e vivências proporcionam formas diversas de entender e se relacionar com o mundo que as cerca.

Falou COM elas e não SOBRE elas, tratando-as como sujeitos, em sua concretude humana, com suas graças e fúrias! Deram visibilidade às suas perspectivas sobre os diferentes temas colocados em debate, deram espaço para sua sensibilidade e desejo de se inserirem no mundo. Encontraram também suas angústias e desesperanças, deixando no ar perguntas sobre intervenções e caminhos a serem tomados.

Evidenciaram que quando as crianças são vistas como pessoas competentes, interessantes, elas nos convocam a pensar diferente e a buscar formas mais abertas de atuar e interagir com elas. Este entendimento sobre as infâncias sinaliza bons desafios a todos e todas que lidam com elas, em especial às escolas, que precisam ressignificar os modos e formas de ensinar.

Os questionamentos das crianças sobre o lugar da escola merecem que façamos um debate civil ampliado entre educadores, familiares, estudiosos e dirigentes de setores da sociedade.

A ansiedade climática não pode ser banalizada, é preciso uma mobilização individual e, principalmente pública/mundial na busca de ações responsáveis para a manutenção da qualidade de vida em nosso planeta.

As famílias e os espaços públicos precisam ser mais amigáveis às crianças. Há muitos caminhos a trilhar, refletir e debater sobre os temas levantados na pesquisa: quais diálogos possíveis entre mundo virtual e real? Qual a importância do brincar (uma eterna pergunta a quem se dedica à infância)? Como adultos e crianças interagem com qualidade? Como cuidar das crianças, sem violência? Como cuidar para que elas não reproduzam a violência em suas relações?

Enfim, esperamos que OMQS encante, sensibilize e proporcione novos olhares e reflexões a quem tiver acesso aos seus conteúdos. Esperamos que proporcione uma experiência lúdica a quem se dedicar a assistir a série documental, que traga insumos sobre os debates aos temas da atualidade a partir dos podcasts e da pesquisa e que as crianças tenham seu lugar assegurado em todos os locais que vivem.

*São Paulo,  
20 de março, 2024,*


**Ana Paula Yazbek**  
Sócia diretora do **espaço ekoa**



# É hora de escutar as crianças

É um chamado: nossas crianças precisam de atenção. E são elas mesmas que nos dizem isso.

**Querem ser ouvidas e têm opiniões fortes e surpreendentes sobre os principais assuntos do nosso tempo.** Não estão, por exemplo, nada contentes com o mundo que estamos deixando para elas. Têm consciência do que vem causando desastres ambientais,



desigualdade social, guerras e a violência que permeia nossas relações. Também são críticas quanto à escola que é oferecida para elas e sabem que exageram no tempo que dedicam à internet e aos eletrônicos em geral.



E talvez o mais preocupante: elas têm muita clareza dos impactos negativos que tudo isso causa a elas e ao futuro da humanidade. “A infância está sendo amputada”, diz o pediatra Daniel Becker.

Tais conclusões são resultado de uma pesquisa etnográfica inédita realizada com meninos e meninas da capital de São Paulo e que é o ponto de partida para o projeto *O mundo que sei*, um panorama do nosso tempo traçado pelo olhar e a voz das crianças. Ao longo de dois meses, uma equipe liderada pela antropóloga Adriana Friedmann se dedicou a ouvir em profundidade, por meio da metodologia de escuta sensível, 170 crianças de 6 a 12 anos, de cinco localidades diferentes. Os achados serviram de base para a criação dos outros conteúdos que

fazem parte de **OMQS**: uma série documental e um podcast (por enquanto, ainda vem muita coisa pela frente!).

O relatório a seguir é resultado desta escuta, mas não só. Faz parte de **OMQS** também uma pesquisa quantitativa, que consultou 1.000 mães, pais e cuidadores em todo o território nacional. Além disso, ao longo de todo o processo de construção dos conteúdos, o material elaborado e colhido foi cuidadosamente acompanhado por uma equipe de especialistas em diversas áreas – educação, pediatria, psicanálise, arquitetura e urbanismo e audiovisual – que compõem o conselho consultivo do projeto. Trata-se de um convite à reflexão, à abertura de diálogo e ao exercício de criação de propostas e ações para a construção de um mundo melhor.

# OMQS em números

## 170

**CRIANÇAS** ouvidas em profundidade no **município de São Paulo** apontaram as principais questões que estão em pauta entre elas



Os temas foram divididos em

## 9 GRANDES GRUPOS



## 1000

**CUIDADORES** participaram de um outro levantamento. Pais, mães e outros adultos responsáveis pelo cuidado das crianças em **todo o território nacional** responderam uma pesquisa quantitativa



## 6

**ESPECIALISTAS**

que fazem parte do conselho de **OMQS** analisaram os achados de ambos levantamentos. O material a seguir foi elaborado com base no olhar deles, além das entrevistas com as pessoas convidadas para o **podcast**



## 10

**CUIDADORES**

também contribuíram com depoimentos sobre a experiência de educar crianças no mundo de hoje. Eles foram somados à palavra dos meninos e meninas que participaram da **série documental OMQS**



## CONHEÇA O CONSELHO DE ESPECIALISTAS



### Adriana Friedmann

**Pedagoga, mestre em Educação e doutora em Antropologia**, desenvolve pesquisas com crianças, formando especialistas na escuta infantil. Atua há 40 anos como formadora, pesquisadora e consultora junto a fundações, ONGs, escolas, universidades e secretarias de educação, cultura e saúde. É criadora e coordenadora do Mapa da Infância Brasileira e do NEPSID (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento), que impulsiona e mapeia diversidade de iniciativas e forma empreendedores na área. É autora dos livros “Quem está na escuta”, “Linguagens e culturas infantis”, “História do percurso da Sociologia e da Antropologia da Infância”, entre outros.



### Ana Paula Yazbek

**Formada em pedagogia pela Universidade de São Paulo**, especialista em educação de crianças de zero a três anos, pelo Instituto Singularidades e mestre em educação pela Faculdade de Educação/USP. Atua em pesquisa sobre o papel dos educadores de crianças de 0 a 3 anos. É fundadora do Espaço da Vila, atual **espaço ekoa**, escola na zona oeste de São Paulo. É também criadora de metodologias de ensino de vanguarda que privilegiam o conhecimento sobre a criança e suas potencialidades e contemplam cuidados pessoais e convívio integrado entre crianças, famílias e educadores. Atua em diversos projetos de formação de educadores realizando, desde 1995, assessorias a escolas de todo o Brasil.

## CONHEÇA O CONSELHO DE ESPECIALISTAS



### Leonardo Posternak

**Formado em Medicina pela Universidade Nacional de Buenos Aires** (Unba) em 1972, atua como pediatra na cidade de São Paulo desde 1978. Tem formação em Psicanálise pelo Instituto Sedes Sapientiae e é presidente-fundador do Instituto da Família, entidade sem fins lucrativos que trabalha com famílias em situações de vulnerabilidade. É autor de “O direito à verdade – Cartas para uma criança” (vencedor do Prêmio Jabuti 2003, segunda edição no prelo) e co-ator das publicações “E agora, o que fazer?” (Ágora, 2004) e “Livro dos avós” (Primavera, 2010).



### Lucilene Silva

**Mestre e doutoranda em música na UNICAMP** com parte da pesquisa de doutorado realizada junto ao Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa. Membro do Conselho Diretivo do Grupo ICTM de Música e Dança da América Latina e Caribe. É pesquisadora de Cultura Infantil e Música Tradicional da Infância, tendo percorrido cerca de 160 municípios brasileiros e de outros países da América Latina. É coordenadora do Centro de Estudos e Irradiação da Cultura Infantil e do Centro de Formação de educadores brincantes da OCA – Escola Cultural. É ainda representante da Casa das 5 Pedrinhas em São Paulo e integrante da equipe de educadores da Casa Redonda Centro de Estudos e do Instituto Brincante.



## CONHEÇA O CONSELHO DE ESPECIALISTAS



### Teresa Rego

**Professora Titular da Faculdade de Educação da USP (FEUSP)**, pedagoga (PUC-SP), mestre em História e Filosofia da Educação, doutora em Psicologia da Educação (FEUSP), pós-Doutora pela Universidad Autónoma de Madrid e pela Sorbonne-Université Paris Descartes. Possui experiência de mais de 30 anos em assessorar equipes de criação voltadas à produção de conteúdos infantis de qualidade. Entre as empresas atendidas estão canais como TV Cultura, TV Escola, TV Futura e Discovery Kids e produtoras como Flamma, Elo Company, Mol, Pródigo, Primo, Oca, Bossa Nova Animation, entre outras. Atuou como consultora pedagógica da premiada série dirigida por Cao Hamburger, *Que Monstro Te Mordeu*. Coaching no Festival Anima Mundi 2018 e palestrante em 2019.



### Ursula Troncoso

**É formada e pós-graduada pela Escola da Cidade em São Paulo**, arquiteta e urbanista desde 2007, especialista em Arquitetura, Educação e Sociedade. Estudou na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), e realizou pós-graduação na Universidade Politécnica da Catalunha (UPC), em Barcelona, em 2009. Foi Coordenadora da exposição *Modos de Colaborar*, parte da X Bienal de Arquitetura de São Paulo em 2013, discutindo a participação dos coletivos nos rumos da cidade e o ativismo urbano. Desde 2016, desenvolve o projeto *Cidade para Crianças* que leva educação espacial, e discute o ambiente urbano com crianças e jovens. Trabalha principalmente em torno do fomento de espaços públicos, da participação de coletivos nos rumos da cidade e na discussão sobre o ambiente urbano para crianças e jovens, temática protagonista do projeto *Cidade para Crianças*.

# Sumário

1

## UM MUNDO POR VIR 11

o que as crianças dizem 13  
o que os adultos dizem 15  
o que os números dizem 16

2

## O MUNDO DE ONDE EU VIM 17

o que as crianças dizem 19  
o que os adultos dizem 21  
o que os números dizem 23



3

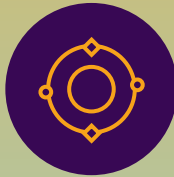
## UM MUNDO DE AFETOS 24

o que as crianças dizem 26  
o que os adultos dizem 27  
o que os números dizem 28

4

## O MUNDO DE DENTRO 29

o que as crianças dizem 31  
o que os adultos dizem 32  
o que os números dizem 33



5

## O MUNDO DO OUTRO 34

o que as crianças dizem 36  
o que os adultos dizem 38  
o que os números dizem 39

6

## O MUNDO QUE EU APRENDO 40

o que as crianças dizem 42  
o que os adultos dizem 43  
o que os números dizem 44

7

## O MUNDO QUE ME CERCA 45

o que as crianças dizem 47  
o que os adultos dizem 48  
o que os números dizem 49



8

## O MUNDO PRA LÁ DAS TELAS 50

o que as crianças dizem 52  
o que os adultos dizem 53  
o que os números dizem 54

9

## UM MUNDO VIOLENTO 55

o que as crianças dizem 57  
o que os adultos dizem 58  
o que os números dizem 59



ACHADOS

1.

# *Um mundo por vir*

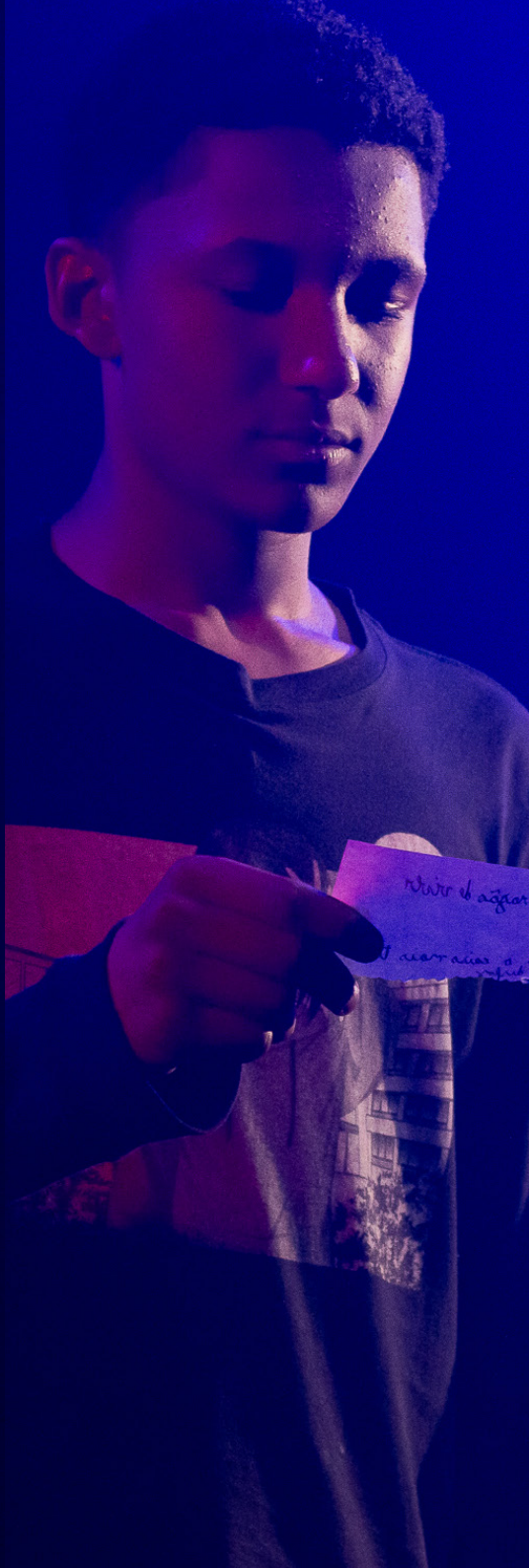
Mudanças climáticas

Pandemia

Desigualdade social e pobreza

Polarização política

**A pandemia impôs um trágico marco histórico no caminho de nossas crianças.** Além dela, as mudanças climáticas, a polarização política e as desigualdades sociais colocam a infância em estado de alerta. Meninos e meninas relatam, com surpreendente clareza, os males do mundo, mas apontam ideias para um futuro melhor. Ao mesmo tempo, cuidadores e especialistas enxergam o cenário com preocupação.



...diver di aggrar  
...t. aar aia a

...o aver in antica  
...gag in rana di  
...Sui nupit aet  
...novo ariet  
...rora a mptop



## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM

**Os maiores problemas da Terra são a poluição e o desmatamento das florestas. Isso é ruim porque, querendo ou não, se você está poluindo o planeta, você está matando. Não tem necessidade disso! As pessoas desmatam a floresta cortando as árvores e não replantamos.**

—MENINA, 13 ANOS



**O único planeta que temos nós estamos destruindo. Por ganância, poder.**

—MENINA, 13 ANOS



**Meu sonho... meu sonho é ser rico. O homem mais rico do mundo. Eu quero ter um patrimônio que nem mesmo os homens mais ricos do mundo até agora têm. O patrimônio de um rei. [Se eu tivesse esse dinheiro], acabaria com a fome no mundo. Comprando comida para todo mundo.**

—MENINO, 10 ANOS

**Acho que eu mudaria muitas coisas se pudesse. Começaria mudando o jeito como as pessoas são. Eu mudaria a economia, porque tem pessoas que são muito, muito pobres e não conseguem comer, enquanto tem pessoas que têm muito dinheiro e não precisam desse dinheiro. Eu daria esse dinheiro para as pessoas que precisam.**

—MENINA, 12 ANOS

## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM



**Se você trabalhar muito, você não vai ser rico, porque, para ser rico, você tem que ter muito dinheiro e tem pessoas que já nascem ricas.**

– MENINO, 10 ANOS

**Eu tiraria as armas do mundo, a fome que a maioria das pessoas tem. [E faria com que] todas as pessoas fossem iguais, não teria nada diferente nelas. Igual branco de preto. Eles falam que tem diferença, mas não tem diferença nenhuma.**

– MENINO, 8 ANOS

**Os maiores problemas do mundo foram criados pelos humanos. Por exemplo, a gente está tendo muitos problemas de clima. Um dia está muito quente, no outro está muito frio. O ar está muito poluído sempre. O mundo é muito desigual em vários sentidos e estes são problemas causados pelos seres humanos.**

– MENINA, 12 ANOS

# O mundo vai se acabando aos poucos e as pessoas não estão percebendo.

– MENINO, 12 ANOS



**Eu colocaria a aldeia e a cidade junto porque, aí, ninguém mais brigaria por terra.**

– MENINO, 8 ANOS

## O QUE OS ADULTOS DIZEM

**As crianças hoje têm mais poder de fala.** *Têm a liberdade de se expressar dentro de uma roda. E as argumentações são muito interessantes, porque elas estão muito rápidas e têm um raciocínio lógico. Mas as crianças também são lúdicas, têm argumentos fantásticos para nos convencer. Eu percebo um senso crítico hoje, tanto do meu filho como dos amiguinhos dele. Eu, com dez anos, não tinha [este comportamento].*

– PAI, 39 ANOS



# Parece que a criança que tem dentro dele já quer ser um adulto.

– PAI, 45 ANOS

**As crianças vivem com medo.** *Estão preocupados com a água, se a água do mundo vai acabar ou vai ficar toda poluída. Pensam no que a gente pode fazer para melhorar, mas existe, sim, esse receio.*

– ANA PAULA YAZBEK, PEDAGOGA E CONSELHEIRA DE OMQS



## O MUNDO QUE SEI TAMBÉM É PODCAST

**Acesse os episódios no Spotify e se aprofunde no debate com especialistas do assunto.**

**Existe um parcialismo na conversa que os pais têm com a criança.** *Tem pais que acham que a Rússia é culpada da guerra da Ucrânia e tem outros que acham que a Ucrânia também é culpada. Depende de onde você se coloca, é a história que você construiu para você e que você compartilha com seu filho. (...)*

– LEONARDO POSTERNAK, PEDIATRA, PSICANALISTA E CONSELHEIRO DE OMQS

**O nível de consciência das crianças sobre as questões fora do universo mais próximo, de cada uma delas, em qualquer classe social, começa a ficar maior. Elas se preocupam por temas mais globais mesmo.**

– TERESA REGO, PEDAGOGA, CONSULTORA PARA PRODUTOS DE AUDIOVISUAL E CONSELHEIRA DE OMQS

## O QUE OS NÚMEROS DIZEM



**31%**

das crianças se preocupam com **sustentabilidade e preservação do meio ambiente.**



**33%**

mostram ter preocupação com o **futuro do planeta.**



**17%**

mostram ter preocupação ou interesse por assuntos como **aquecimento global e crise climática.**



**12%**

dos pais dizem que o filho ou a filha já tentou convencer alguém da família sobre suas **convicções políticas.**



## ACHADOS

# 2.

# *O mundo de onde eu vim*

---

Novas configurações de família

---

Ausência/presença paterna

---

Protagonismo materno

---

O casamento e a família em xeque

---

O lugar e o papel das avós

---

A família não tem mais um lugar consolidado na sociedade. Mesmo que algumas crianças enxerguem **valor na convivência familiar**, ele vem acompanhado de ressalvas como “**desde que as pessoas se dêem bem**”. Há ainda aquelas bastante cientes das **várias configurações que uma família pode ter hoje em dia**. Pais e mães vivem o cenário com insegurança, enquanto especialistas fazem uma análise mais otimista, apontando que a família ainda existe e é um núcleo social fundamental, ainda que os formatos e as funções estejam em transformação. Embora menos presentes, os avós continuam tendo um papel fundamental na promoção de afeto e garantia da memória familiar.



## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM



**Eu acho que, para mim, o que é bom sobre família é que são pessoas que, se você tem um bom relacionamento, você consegue contar para muitas coisas porque conhece a maior parte da sua vida ou até a sua vida inteira**

– MENINA, 12 ANOS

# Família? É isso: simplesmente eu não quero.

– MENINO, 11 ANOS

**Sair, viajar ou assistir a filmes, essas são coisas que eu gosto de fazer quando passo um tempo com a minha família. Mas eu gosto principalmente de ficar em casa com eles. Um dia, a gente fez a noite de cinema. A gente pegou um monte de doce, salgadinho e colocou um filme na TV. Ficamos assistindo: eu, minha mãe, meu pai e meus irmãos.**

– MENINA, 12 ANOS



**Quem é meu herói? Minha mãe, porque ela sempre cuida de mim. Minha mãe e minha avó. Minha avó cuidou de mim até os meus 6 anos de idade. E minha mãe tá cuidando de mim até hoje. Porque ela me ensina as coisas, ela me dá exemplos, ela cuida de mim, ela me alimenta, ela faz minha comida. Por isso que ela é minha heroína.**

– MENINO, 10 ANOS

## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM

**As pessoas achavam que era errado duas mulheres ficarem juntas ou dois homens [ficarem juntos] porque eles não procriavam, eles não faziam filhos, então as pessoas achavam que era errado.**

– MENINA, 13 ANOS



**Uma mãe cuida da sua criação, do seu filho. Mesmo que ela possa morrer protegendo ele.**

– MENINO, 7 ANOS

**Nem todo casamento vai levar para um filho, tem casamento que leva só para uma vida amorosa e divertida.**

– MENINO, 11 ANOS



**Eu não conheço meu pai. Pronto, acabou.**

– MENINO, 10 ANOS

**Toda criança tem o direito de ser amada, mas muitos pais não amam os filhos de forma correta.**

– MENINO, 11 ANOS

## O QUE OS ADULTOS DIZEM

**É muito difícil ser pai. É um desconforto emocional porque você não sabe o que fazer. Não tem manual para ter um filho.**

– PAI, 40 ANOS

**Acho que a gente é meio super-herói, mas, ao mesmo tempo, muito frágil, porque não está preparada para a era de agora**

– MÃE, 30–40 ANOS



O que importa é a afetividade. O que constrói uma família é a afetividade.

– MÃE, 40 ANOS

**Hoje não se fala mais de pai e mãe. Hoje se fala da figura materna e da figura paterna, que não são sexuados, são funções. Função materna e função paterna. A família tradicional, o pai barbudo com bigode, com músculos e uma mãe muito feminina, por enquanto não está se mostrando uma família absolutamente positiva, porque os consultórios psicológicos estão cheios de filhos dessa família.**

– LEONARDO POSTERNAK



**As funções paterna e materna não necessariamente estão atribuídas a um pai ou a uma mãe. Cada um pode assumir um papel. Em um casal de duas mulheres, uma pode assumir mais a função paterna como função materna.**

– ANA PAULA YAZBEK

## O QUE OS ADULTOS DIZEM

**As duas configurações mais importantes** que têm de existir são afeto e autoridade. Se alguém pode usar o afeto e alguém se torna uma figura de autoridade, não de autoritarismo, são famílias que podem funcionar bem, independentemente da configuração familiar.

– LEONARDO POSTERNAK

**Durante muito tempo**, a gente viveu uma ilusão de que famílias deveriam ter um formato específico, mas hoje vemos que ele não necessariamente é o mais saudável para criança.

– ANA PAULA YAZBEK



**Se você não tem relação com avós**, você não tem a história familiar. Com os pais temos o presente e o futuro. Mas quem te dá as bases do passado familiar são os avós.

– LEONARDO POSTERNAK



**Eu vou tentar resumir, antes de começar**, com uma pequena frase dos chineses que fala o seguinte: 'Os avós devem mostrar para os netos que as montanhas existem e devem levá-los até a montanha. Mas cabe aos pais ensinar a escalar a montanha'.

– LEONARDO POSTERNAK

## O QUE OS NÚMEROS DIZEM

APENAS

30%

dos pais acreditam que há equilíbrio *na equação trabalho, tempo livre e cuidados com as crianças.*



6h25

é a *média de horas diária dos pais com as crianças*, entre refeições, estudos, conversas e tempo juntos vendo séries ou filmes.



49%

dos pais acreditam que sejam *eles próprios as pessoas mais presentes* na vida das crianças.



49%

dos entrevistados acreditam que os *avós são as figuras mais presentes* nos cuidados com as crianças.

# 3.

ACHADOS

## *Um mundo de afetos*

---

Sentimentos e comportamentos que ditam as amizades

---

Criança namora?

---

O que deflagra as brigas e os conflitos

---

Solidariedade entre as crianças

---

Conflitos fazem parte de qualquer relacionamento humano. No entanto, as crianças de hoje **relatam brigas, desentendimentos e o bullying com mais clareza**. Ao mesmo tempo, os pais e cuidadores em geral se preocupam com o que acontece com seus filhos quando estão em convívio social com outras crianças. Já os especialistas notam que a **solidariedade ainda está presente** e que as **noções de respeito e justiça estão postas** entre as crianças.





## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM

**Quando eu estava no primeiro ano, tinha um menino que batia em mim todo dia. Aí, no segundo ano, ele parou e depois começou de novo. Agora, se ele tentar me bater, eu vou dar uma lição nele. Porque, antes, eu não sabia me defender, mas agora eu faço judô, capoeira e boxe e vou dar uma surra nele.**

– MENINO, 8 ANOS

**Eu não tinha nenhum grupo para participar na escola, porque eu não tinha amigos. Aí eu meio que fiquei magoado. Eu não era muito de ficar conversando e não arrumava amizades novas.**

– MENINO, 12 ANOS

**Muita gente já me chamou de fraco, de magro. Agora que eu cresci e sou bom em esportes, as pessoas conseguem me respeitar e achar que eu sou uma pessoa boa.**

– MENINO, 12 ANOS

**Ela só falou que me odeia. As outras são chatas e me chamaram chata. Mas essa foi bem falando: 'Eu não gosto dela, mesmo'. Eu também não gosto dela e ela está fazendo com que minha amiga fique só amiga dela.**

– MENINA, 12 ANOS



# Amor é quando a gente admira alguém.

– MENINO, 8 ANOS

**O M. também namora! Ele até beijou uma menina atrás da árvore.**

– MENINO, 8 ANOS



# Amor é quando uma pessoa melhora a vida da outra.

– MENINA, 11 ANOS

**Por mais que as pessoas da minha idade falem que namoram, eu acho o namoro uma coisa muito mais diferente. Eles só são amigos mais íntimos, mas não é namoro o que eles falam. É meio que só dar as mãos. As pessoas da nossa idade no máximo dão um beijo na bochecha.**

– MENINA, 12 ANOS

## O QUE OS ADULTOS DIZEM

**Conflitos entre pessoas, sejam crianças ou adultos [são naturais]. Podemos discordar em muita coisa. A outra coisa é porque você discordou do outro, deu um murro no meio do nariz. Aí temos um problema de formação.**

– LEONARDO POSTERNAK



**Sabe uma coisa que me chamou muito a atenção na pesquisa?** As crianças são solidárias umas às outras. São bonitas as defesas que fazem: a defesa do diferente, do menininho que gosta de se vestir de menina, de se maquiá. A defesa dos mais fracos, né? Ao mesmo tempo que apareceu bullying, apareceu um comportamento muito solidário. Muito de defesa do mais frágil. É importante.

– TERESA REGO

**O adulto tem o papel de fazer a interdição mesmo.** Criança não namora. O adulto tem que defender isso, é uma proteção à infância. Se ficar no campo da brincadeira, tudo bem. Mas essa brincadeira perde a graça depois de um tempo porque a criança não tem repertório para esse tipo de envolvimento. E não é para ter mesmo.

– ANA PAULA YAZBEK



**Às vezes, as crianças brincam de casamento, vão para uma coisa fantasiosa. E esse caminho é melhor, porque sustentar como um namoro é antecipar coisas.**

– ANA PAULA YAZBEK

## O QUE OS NÚMEROS DIZEM



**62%**

dos pais relatam que **as crianças já sofreram algum tipo de agressão**.



**60%**

afirma que os filhos já viveram **algum tipo de violência** dentro das escolas.

**O bullying é a agressão mais frequente entre as crianças** (29% afirma que seus filhos já sofreram)



## RANKING DAS MAIORES PREOCUPAÇÕES DOS PAIS ATUALMENTE

### VIOLÊNCIA NAS RUAS



**32%**

### BULLYING



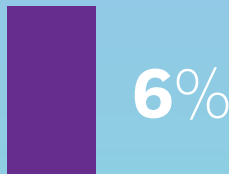
**20%**

### ACIDENTES DOMÉSTICOS



**7%**

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



**6%**

## ACHADOS

# 4.

# *O mundo de dentro*

---

Saúde mental e física

---

Sexualidade

---

Sentimento de solidão

---

Pandemia e saúde infantil

---

**A pandemia teve um impacto importante na saúde emocional das crianças. E elas sabem disso. Ficaram (e algumas ainda estão) deprimidas, entediadas, solitárias** longe dos amigos e sem interesse pelos estudos. Aflitos, pais acompanham com preocupação o que acontece com suas crianças. Muitos sabem do papel da psicoterapia e investem nisso. Ao mesmo tempo, especialistas alertam que é mesmo importante não negligenciar os sintomas e cuidar para que não se perpetuem.



## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM



**Eu tive depressão bem levinha.** *É que eu pensei em umas coisas ruins e eu fiquei chorando muito, aí eu fiquei muito triste. Aí eu fiquei com um pouquinho de depressão.*

– MENINO, 7 ANOS

**A vida é alegria, mas também é tristeza.**

– MENINO, 7 ANOS

**Muita gente mudou depois [da pandemia].** *A gente ficou mais preguiçoso. A gente não aprendeu nada. Até hoje só quero ficar em casa. Dois anos assim. Fiquei na cama. Eu não aprendi nada. Via aula de biquíni, nadando. Esquecia de me secar.*

– MENINA, 12 ANOS



**Música me acalma.** *É o único momento em que eu fico feliz, que eu gosto quando eu estou acordada, único momento que eu penso que serviu meu dia. E isso me acalma. O problema é que eu estou me viciando. Estou parando de fazer tudo o que eu faço só para escutar música.*

– MENINA, 12 ANOS

## O QUE OS ADULTOS DIZEM

*Eu não sei se meu filho é solitário. Eu não o considero solitário. Talvez um pouco mais individual, não solitário. Porque na minha concepção existe a solidão e a solidão. **Eles praticam bastante a solidão. Não é a solidão de ficar depressivo. Mas gostam de fazer algumas coisas.***

– MÃE, 33 ANOS



**Eu acho que a minha geração foi pra terapia, viu que a terapia é boa, e passa isso para as crianças. A geração da minha mãe, do meu pai, tem problema com isso. Não aceita, acha que é coisa de louco. Mas a gente perdeu esse preconceito de acessar a terapia.**

– MULHER, 33 ANOS

**Depois da pandemia, fui pra terapia, até porque eu estava quase enlouquecendo. Eu fiquei muito mal na pandemia, perdi muita gente, tinha crise de ansiedade. Fiquei muito mais protetora com relação às crianças. Fiquei com muito medo e acho que passei esse medo pra eles. Não teve jeito, tive que ir pra terapia. Sofri bastante, mas graças a Deus passou.**

– MULHER, 45 ANOS

**Ela odeia sair de casa. É um domingo, vamos na Liberdade, ela diz “não quero, tem que andar demais, eu prefiro assistir Netflix, jogar videogame”. Então tem muitas vezes que eu saio e ela acaba não saindo, ela fica em casa, porque ela escolheu ficar em casa. É uma solidão que às vezes ela prefere.**

– MÃE, 36 ANOS

**Nem vou falar só sobre a pandemia, mas questões de depressão e até suicídio têm surgido. Sinto que mudou muito, elas estão sendo empurradas para aquilo que a sociedade quer delas. A minha intuição é de que isso terá consequências muito sérias. É uma geração em que tudo é muito planejado, cada dia, cada dia de férias, também em função das nossas vidas adultas.**

– ADRIANA FRIEDMANN, ANTROPÓLOGA RESPONSÁVEL PELA PESQUISA DE ESCUTA SENSÍVEL DE O MUNDO QUE SEI



### O MUNDO QUE SEI TAMBÉM É PODCAST

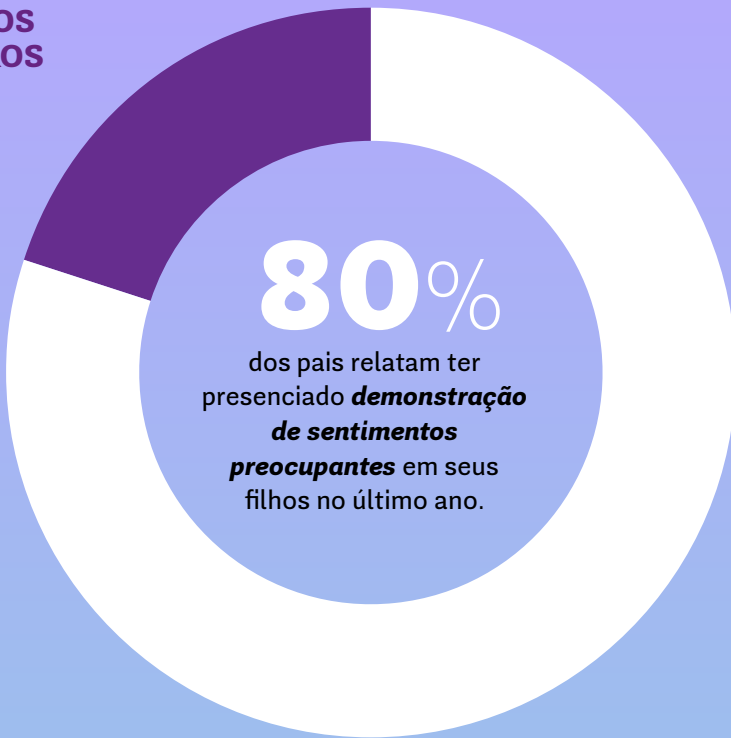
**Ouçã o episódio “Impactos da pandemia na infância” no Spotify**

**Isso [um evento como a pandemia] impacta a criança dessa idade, porque a morte não é uma coisa que figura no dia a dia [da criança em condições normais]. Sabem que, quando se fica velho, morre. E só. Mas aparece uma catástrofe como a pandemia e elas viram que as crianças morriam também. A morte chegou perto deles e isso, na estruturação psíquica, dá um buraco. Isso desestrutura absolutamente.**

– LEONARDO POSTERNAK



## O QUE OS NÚMEROS DIZEM



**48%**

dizem que os **efeitos negativos da quarentena** ainda não foram totalmente superados.



**40%**

consideram essencial **que o filho faça terapia**.



**49%**

Esse número sobe para **49% nas classes AB**.



**28%**

colocam a **saúde mental** como uma das **principais preocupações** que têm em relação a seus filhos.

## ACHADOS

# 5.

# *O mundo do outro*

---

Identidade de gênero e de grupo

---

Sexualidade

---

Preconceitos em geral e noção de direitos

---

A militância na ponta da língua

---

Conceitos sobre o que é **racismo**, **machismo**, **gordofobia** e **outras formas de discriminação e preconceito estão na ponta da língua das crianças**. Além disso, aquelas que são vítimas de tais tipos de ataques sabem exatamente o que está acontecendo. E **sofrem**. Já os pais transitam entre a falta de conhecimento, a preocupação com a segurança dos filhos e o desafio de educar em um mundo novo. Especialistas apontam como fazer isso.



OM  
QS

## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM

**Teve um dia que me chamaram de macaco.** *Eu era a única pessoa negra do grupo e muita gente não me respeitava, já me tratavam mal quando eu entrei naquele grupo. Eu não gostava disso, estava pensando em sair daquele grupo de amizade. No dia em que me chamaram de macaco, eu me descontroliei e resolvi perder as amizades, entre outras, que eu tinha e contei para um adulto. Ai essa pessoa foi punida com uma advertência. Senti tristeza e um pouco de raiva.*

– MENINO, 12 ANOS



Eu estava dançando e uma pessoa começou a me chamar de gay. Eu fiquei triste. Esta é uma forma ruim de se expressar.

– MENINO, 11 ANOS

**Machismo é quando** *o homem fala que mulher não pode jogar futebol, que só homem joga futebol.*

– MENINA, 12 ANOS



Machismo é injustiça porque os homens tratam as mulheres mal.

– MENINA, 11 ANOS

**Transexual é um menino que se identifica com menina ou uma menina que se identifica com menino.**

– MENINO, 11 ANOS

## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM

**Gay é uma pessoa que gosta da pessoa do mesmo gênero que ela.**

– MENINO, 11 ANOS

**Homofobia é muito pior do que preconceito.**

– MENINO, 8 ANOS



**Homofobia é julgar a pessoa pelo seu gênero e igualdade\*.**

– MENINO, 11 ANOS



**Eu acho que transsexuais são pessoas muito especiais porque elas são raras.**

– MENINO, 8 ANOS

**Se é magra, te criticam**

*Se é gorda, te criticam*

*Se é homem, te criticam*

*Se é mulher, te criticam*

*Se é gay, te criticam*

*Se é tímida, te criticam*

*Se é extrovertida, te criticam*

*Se morre... aaaaahhhh*

– MEME REPETIDO POR MENINO DE 11 ANOS DURANTE A PESQUISA ETNOGRÁFICA

\* Por escolha editorial, mantivemos a transcrição dos depoimentos a mais próxima possível das falas orais. Dessa forma preservamos, inclusive, possíveis erros conceituais.

## O QUE OS ADULTOS DIZEM

**Minha cunhada veio dizer pra não deixar minha filha assistir a um desenho que tem um personagem não-binário, mas ela já sabia [o que era]. Já está sabendo mais do que a gente [o que é] cis, trans... e a gente fica todo embananado, né?**

– MÃE, 41-50 ANOS

**Para ele, ter pais gays, que convivem com amigos trans, é natural. É a partir do estranhamento, do olhar dos amiguinhos, que estão menos acostumados com isso, que talvez ele comece a perceber diferenças.**

– PAI, 39 ANOS



# O tema do racismo entre as crianças está bastante presente, com muita força.

– ADRIANA FRIEDMANN

**As crianças já estão falando sobre questões de gênero, racismo, machismo, sistemas da atualidade. E falam coisas tão coerentes, que nos fazem ver a necessidade, a importância de olhar sob o ponto de vista delas.**

– ANA PAULA YAZBEK



### O MUNDO QUE SEI TAMBÉM É PODCAST

Escute o episódio “**O racismo e a homofobia na infância**”, no **Spotify**.

**Me surpreende como [temas de homofobia, LGBTQIA+, transfobia] estão super presentes, estão sendo super falados entre as crianças. Parece que teve uma mudança, uma virada de chave. Acho que, antes, eles eram tratados sempre num lugar de preconceito. E, agora, me parece que tem uma crítica. É preconceito? Não é preconceito? Tem que incluir? Não tem que incluir? Há um outro jeito de ver essas questões, um jeito que não era tão massificado quando eu era criança.**

– URSULA TRONCOSO, ARQUITETA, URBANISTA E CONSELHEIRA DE O MUNDO QUE SEI

## O QUE OS NÚMEROS DIZEM

OS PAIS DE CRIANÇAS PCD APONTAM QUE:

**17%**  
dos filhos já **sofreram** algum tipo de **discriminação**.



**21%**  
dos pequenos foram **vítimas** de **violência verbal**.

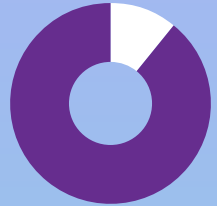


OS PAIS DE CRIANÇAS PRETAS, POR SUA VEZ, RELATARAM:

**7%**  
de seus filhos sofreram **manifestações de preconceito**.



**11%**  
já foram **vítimas de racismo**.



**22%** dos pais acreditam que as **crianças são mais livres de preconceitos**.

## ACHADOS

# 6.

# *O mundo que eu aprendo*

---

O papel da escola nos dias de hoje

---

O lugar da escola na vida da criança

---

Influenciadores digitais também ensinam?

---

A escola depois do ensino remoto

---

**Há um descompasso explícito** entre o que a escola oferece e o que as crianças desejam e precisam para aprender nos dias de hoje. Ao mesmo tempo em que as crianças reconhecem o poder do conhecimento, não é na escola que elas buscam informação. Dizem aprender e matar a curiosidade na internet. Os pais e especialistas também percebem isso e já apontam novos caminhos: mais do que o lugar do conteúdo, esperam que a escola seja ambiente de convívio e reflexão.





## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM

**Não sei se tem um jeito que [a escola] deveria ser mas eu acho que poderia ser um pouco mais interativa. Tipo, eu não gosto muito de aulas que os professores só ficam escrevendo coisas na lousa, que a gente tem que copiar, porque eu acho que eu não aprendo tanto assim.**

– MENINA, 12 ANOS

**As pessoas precisam ser boas na escola, nas matérias para mudar o mundo. Fora da escola, sou boa em muitas coisas. Loja, política, lutas marciais, etc.**

– MENINA, 13 ANOS



**O mundo mudou muito. Tem tecnologia, tem telefone celular, tem outras fontes, mas a escola não muda. Está sempre a mesma coisa!**

– MENINA, 13 ANOS

**Sabendo português eu poderia dialogar com os homens mais ricos do mundo – e eu sendo um deles. Sabendo matemática, eu ia conseguir descobrir o tanto de dinheiro que eu ia precisar para acabar com a fome no mundo. E de geografia eu ia saber o local onde tem mais pessoas necessitadas. E ciências eu ia estudar a cura pro câncer.**

– MENINO, 10 ANOS



**Ler ajuda muito a estimular o cérebro. Mesmo! Também ajuda muito a coisa do conhecimento, conhecer as coisas mais importantes.**

– MENINO, 7 ANOS

## O QUE OS ADULTOS DIZEM

**Outro dia, ela me perguntou para onde vão os impostos.** *E, então, foi pesquisar o que era imposto de renda, IPVA e voltou para conversar comigo. Ela foi sozinha fazer isso, sem eu falar nada. Vai lá atrás da palavra, lê o que é e depois volta me dando uma aula.*

– MÃE, 41-50 ANOS

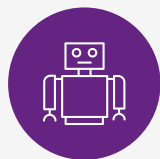
**Antes de eu colocá-la no inglês,** *ela já cantava muita letra e traduzia. Aprendeu autodidaticamente em casa, sabe? Por curiosidade. Quando eu fui ver, ela estava cantando perfeitamente a letra. Eu me assustei. Hoje ela tá fazendo aula para aperfeiçoar, mas ela já fala, entendeu? E eu tento, tento, fico lá no Duolingo e não consigo aprender.*

– MÃE, 36 ANOS



**Tenho colegas que trabalham em escolas e dizem que as crianças saem da aula e já ligam no YouTube; rock, funk... as educadoras dizem: ‘como assim, se a gente nessa escola faz todo esse esforço para que tenham acesso a outros conteúdos?’.** *Então eu vejo um esforço imenso para transmitir cultura, brincadeiras, músicas, contos, contos de fada, mas as crianças estão em outros mundos, que não são esses que a escola está oferecendo. Precisamos ouvi-las.*

– ADRIANA FRIEDMANN



**Há algo desencaixado.** *Tem o que se ensina e tem a criança dizendo: ‘Não estou nem aí para isso. Eu já sei. Meus interesses são outros.’ Por que as crianças estão indo embora da escola, não estão nem aí? E os métodos? Os métodos – há exceções, claro – estão muito ultrapassados, são uma coisa formatada. Eu vou ensinar desse jeito para sair da máquina da fábrica deste jeito que eu quero, para que o aluno entre no mercado de trabalho e tal. Está se perdendo algo que a gente, em várias camadas, tenta recuperar: a humanidade. Não somos máquinas, não tem como sermos.*

– ADRIANA FRIEDMANN

**Eu acho que quando falamos de crianças, a sociedade é praticamente uma entidade abstrata.** *A sociedade e a cultura funcionam muito, mas qual é a sociedade real da criança, extra família? A escola. Onde ele ouve outra coisa que não seja o que ouve na família? Na rua ela já não vai muito.*

– LEONARDO POSTERNAK

## O QUE OS NÚMEROS DIZEM



**28%**

dos pais dizem que os **principais espaços** das crianças hoje são a **casa e a escola**.



**29%**

dos pais consideram importante que a escola ensine de forma eficiente as **matérias clássicas do currículo escolar**.



**36%**

acreditam que a escola deve estimular a **brincadeira e o movimento** e a convivência entre as crianças.

AS FAMÍLIAS ACREDITAM QUE A ESCOLA NÃO DEVE ESTIMULAR A REFLEXÃO SOBRE

**43%**

SEXUALIDADE

**30%**

POLÍTICA

ACHADOS

7.

# *O mundo que me cerca*

---

Como a criança se relaciona com a cidade

---

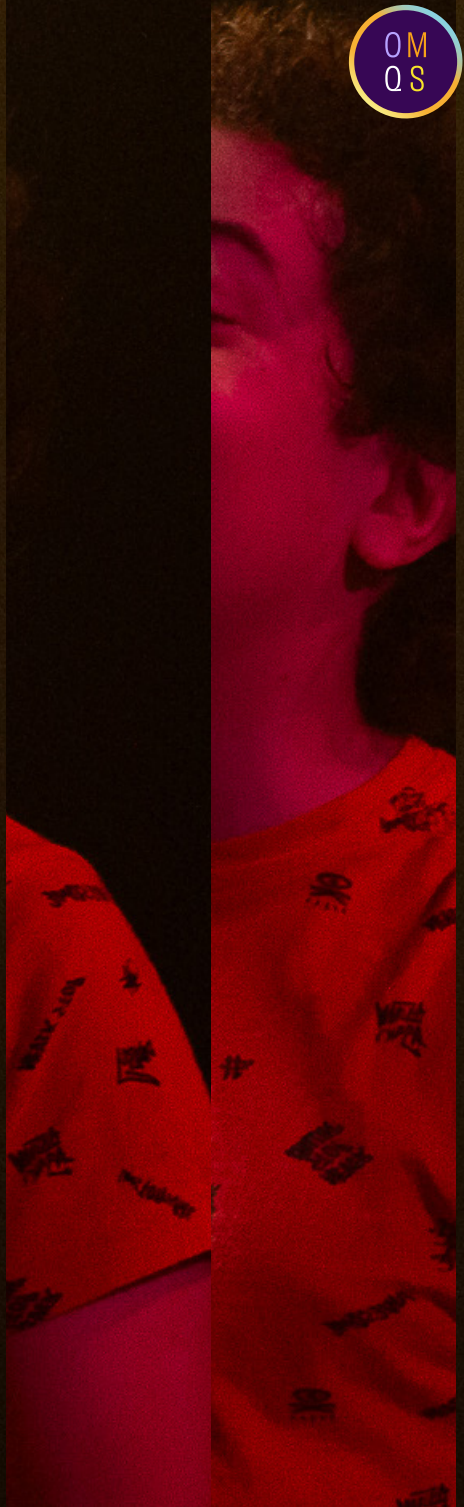
Qual o papel da natureza na infância

---

Segurança e medo

---

**Crianças têm medo da cidade.** E a insegurança é mesmo o que as ruas oferecem para elas. **Confinadas em casas e apartamentos, ficam também longe da natureza.** Segundo os pais, uma em cada quatro crianças não tem espaços seguros para brincar ao ar livre. Especialistas alertam para os impactos na saúde emocional da infância confinada, mas oferecem soluções contra este mal.



## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM

**Teve um dia que a gente estava voltando de uma praia que eu não lembro agora e teve tipo um assalto, mas em muita gente. Tinha 30 pessoas assaltando, acho que eram dez mulheres e vinte garotos. Estavam armados e era trânsito. Então assaltaram todos os carros. Eu lembro que eu abaixei o vidro e o cara apontou a arma na minha cabeça. Ele pediu minha bolsa e eu dei. Ele olhou e só tinha livro. E eu perguntei: 'Você só quer livro?' Porque, antes de ele chegar, eu tinha escondido tudo. Eu não queria dar nem meu telefone, nem meu fone, nem meu videogame e eu não dei nada.**

– MENINA, 13 ANOS



**[Eu tenho medo de] ficar num lugar escuro, se afogar, ser roubada...**

– MENINA, 8 ANOS

**O que eu mais gosto no mundo?  
Plantas, jardim e areia.**

– DEPOIMENTO SEM IDENTIFICAÇÃO



**Território é onde a gente se sente bem.**

– MENINO, 12 ANOS

## O QUE OS ADULTOS DIZEM



**Ela sabe o que é sustentabilidade, quer comprar produtos veganos, não quer usar marcas que testam em animais. Mas se a gente vai pra um lugar gramado, ela já fica assim: ‘Ai, mãe, mas está cheio de bicho aqui, né?’ Ai já não quer ficar. Não conhece, não tem costume.”**

– MÃE, 41-50 ANOS

**Meu filho não tem um convívio de uma praça, de plantar uma árvore, de andar na grama, de mexer na terra pra catar uma minhoca, que é o que a gente fazia. Mas quando tem que pesquisar coisas sobre a natureza, ele gosta. Quando fala de mato, de serra, de gelo, de neve, ele sabe tudo.**

– MÃE, 42 ANOS

**Eu sinto que estão cada vez mais aprisionadas, sabe? Cada vez menos livres, com menos possibilidades de serem e de viverem a infância de um jeito natural, genuíno, de descobrir.**

– ADRIANA FRIEDMANN

**A solidão da criança começa com a dificuldade na rua, no bairro. E estas crianças são crianças de casa, apartamento. A rua fica como um lugar perigoso, o pai não deixa fazer as coisas sozinho e começam a convidar um amiguinho, outro vem, mas não é uma coisa como quando você tem a turma.**

– LEONARDO POSTERNAK

**Então é uma cidade muito violenta, que faz com que a criança fique muito dentro da família.**

– LEONARDO POSTERNAK

**O pedagogo italiano Francesco Tonucci, fundador da Rede Mundial Cidade das Crianças, questiona se as crianças não estão na rua porque a cidade é perigosa ou a cidade é perigosa porque as crianças não estão na rua.**

– URSULA TRONCOSO



### O MUNDO QUE SEI TAMBÉM É PODCAST

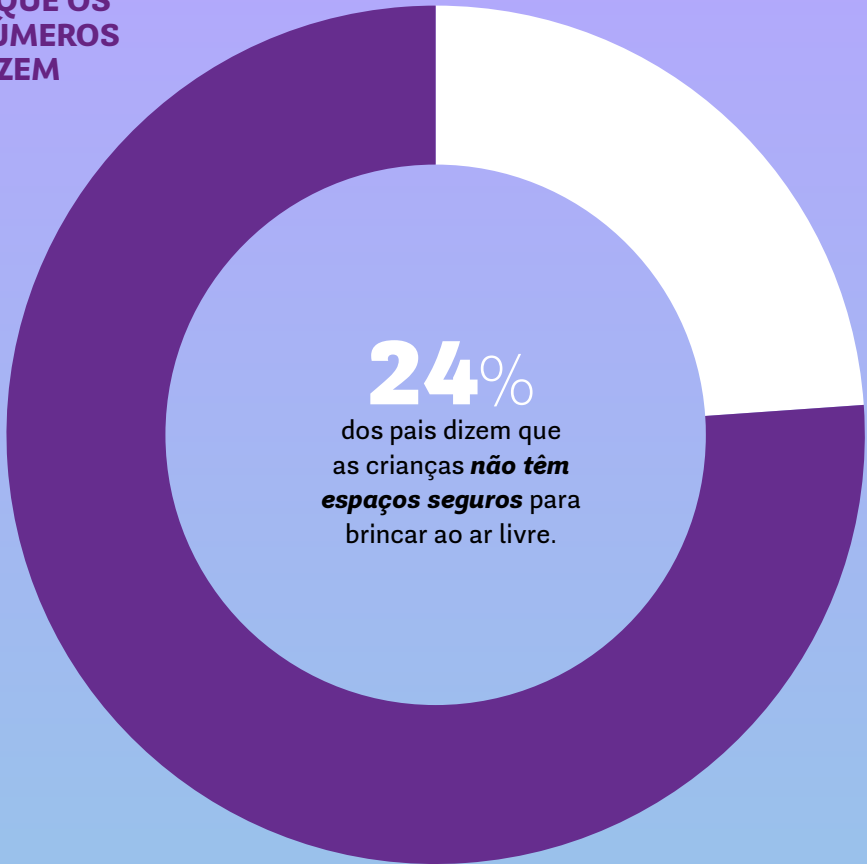
**Ouçá o episódio “O papel da criança na cidade” no Spotify.**

**Tem comunidades onde as crianças são mais livres e onde são menos, mas eu acho que, na maioria das vezes, os pais, independentemente da classe social, não estão deixando os filhos brincarem na rua mais. E essa é uma questão séria para muitas coisas, para o desenvolvimento. Brincar livre e outras questões básicas para desenvolvimento infantil. É uma tragédia.**

– URSULA TRONCOSO



## O QUE OS NÚMEROS DIZEM



**24%**

dos pais dizem que as crianças não valorizam tanto **atividades** que priorizam o **movimento do corpo**.



**13%**

dos pais dizem que seus filhos **não gostam de estar na natureza**, mesmo quando têm oportunidade.

ACHADOS

8.

# *O mundo pra lá das telas*

---

**As redes sociais ditam o  
comportamento infantil**

---

**Os games como parte das brincadeiras**

---

**A internet como linguagem**

---

**Estamos perdendo a mão.** Crianças já trocaram os brinquedos, a escola e momentos importantes de convívio social pela internet e os games. Especialistas alertam para a gravidade destes comportamentos. Pais e mães procuram estratégias para diminuir a exposição dos filhos à tela e, ao mesmo tempo, aproveitar melhor as vantagens do mundo virtual.



## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM

Meu irmão não brinca mais de carrinho porque só fica no celular. Não tem mais brinquedo no quarto dele.

– MENINA, 12 ANOS

**A maioria das coisas que eu vejo na internet, que eu aprendo, são coisas de tipo desenho ou pintura essas coisas que eu gosto de desenhar.**

– MENINA, 12 ANOS



**Uma coisa bem diferente no jogo é que você renasce. Você morre e, quando você morre, ao invés de cair torto, na maioria dos jogos, seu corpo se desmonta. Seu braço, sua cabeça, seu outro braço e suas pernas saem. Na vida real, você não renasce, ou renasce numa vida que a gente não sabe.**

– MENINO, 9 ANOS



**Eu não gosto de ler. E dá para ler pelo celular. Dá pra falar com quem está em outro país, pesquisar, etcétera.**

– MENINA, 13 ANOS

O que eu mais gosto no mundo? Minecraft e Super Mario Bros.

– DEPOIMENTO SEM IDENTIFICAÇÃO

## O QUE OS ADULTOS DIZEM

**Eu procuro usar a tela de uma forma mais positiva.** *Por exemplo: a gente costuma dançar uma ou duas vezes por semana. A gente coloca um vídeo e fica dançando.*

– MÃE, 30-40 ANOS

**Ele segue uns YouTubers que falam sobre carro, comida, passeios, viagens.** *E aí quer o tênis que o YouTuber está usando, quer ir ao restaurante que ele está indo. Ele já vem com uma listinha de restaurantes. Quer ir em todos.*

– MÃE, 42 ANOS

**A sociedade está numa aceleração,** *numa pressão muito grande, uma exigência. Mas aí eu acho que é falta de entender que tem tempo. Ter tempo de se esbaldar na areia e brincar com o corpo e não estar na televisão.*

– ADRIANA FRIEDMANN



**Outra coisa muito importante são as redes sociais,** *que também isolaram a criança. Até quando as crianças estão juntas, cinco ou seis crianças juntas, cada uma com o olho do seu celular e não se comunicam com as outras. Cada um tem seu celular e fala com alguém que está longe, por WhatsApp.*

– LEONARDO POSTERNAK



**É um paradoxo muito doloroso,** *uma contradição, porque tem antropólogos e sociólogos que falavam que o século XXI seria o século da convivência e da comunicação, mas uma comunicação à distância não tem comunicação intersubjetiva.*

– LEONARDO POSTERNAK

## O QUE OS NÚMEROS DIZEM

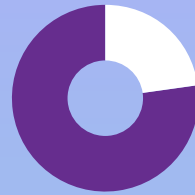
**58%**

dos cuidadores acha que é **importante a criança ter celular** para se comunicar, ainda que esse uso exponha as crianças a conteúdos indesejados, vícios em telas, etc.



**35%**

acham importante para a criança se **divertir e passar o tempo**.



**23%**

se preocupam que as crianças tenham **acesso a conteúdos impróprios**.



**32%**

que tenham **contato excessivo** com o mundo digital.

ACHADOS

9.

# *Um mundo violento*

---

**A banalização da violência na rotina**

---

**A percepção da violência**

---

**A violência como modo de comunicação**

---

A **violência permeia quase todas as esferas da vida das crianças**. Dos castigos e abusos domésticos e até dentro das escolas aos crimes com os quais convivem nas ruas, elas estão – talvez mais do que nunca – expostas. Embora nem sempre de maneira explícita, **revelam isso na fala, nos gestos, desenhos e brincadeiras**. Enquanto os pais não falam muito sobre o assunto, especialistas chamam atenção para a gravidade da situação, apontam como um sintoma do nosso tempo e tentam dar orientações para criar um ambiente mais seguro e saudável.





## O QUE AS CRIANÇAS DIZEM

– **Eu tenho medo de cinta e chinelo.**

*Respondi:*

– *Nossa, mas você apanha?*

*E ela:*

– *Sim, todos os dias. Estou até com o bumbum marcado.*

– DIÁLOGO ENTRE PESQUISADORA E CRIANÇA



O meu nome é uma homenagem pra um tio meu, que morreu. Ele teve a morte encomendada.

– MENINO, 11 ANOS

**Violência é tanto agressão física como verbal,** *que pode machucar por dentro da pessoa ou por fora. A agressão também pode machucar os sentimentos. Aí a pessoa pode se sentir triste.*

– MENINO, 12 ANOS



**Teve uma professora que falou que eu era um sem futuro.** *Eu não tenho futuro! Imagina ela, que ganha mal, porque pagam mal. E tem filho. E tem que cuidar sozinha dos filhos, porque o marido abandonou ela. Ela que não tem futuro. Credo, que futuro!*

– MENINO, 12 ANOS

## O QUE OS ADULTOS DIZEM

**Se ela fizer alguma coisa de errado, eu vou brigar.** *Mas ela nunca apanhou. No máximo, ficou de castigo. E a gente explica, a gente mostra porque está ficando de castigo, fala o que fez de errado. E ela argumenta, às vezes, se acha que não está certo. É uma negociação.*

– MÃE, 47 ANOS



**Hoje em dia, as crianças estão dentro das casas ou das escolas.** *Quando uma criança entra em uma escola em que a professora fica gritando, como é que eu vou dizer que não pode ser violento? Em uma sala com 40 crianças, não há professor que não grite. Claro que existem exceções, mas, para manter o controle de 40 crianças, você acaba gritando. Aí não dá para falar de paz.*

– LUCILENE SILVA, EDUCADORA E CONSELHEIRA DE O MUNDO QUE SEI

**Uma pessoa de esquerda matou um de direita e uma de direita matou um de esquerda.** *As crianças estão em um fogo cruzado que não é só de ideias, é de atos violentos.*

– LEONARDO POSTERNAK



**Tem trabalhos muito bem-feitos que mostram que os pais violentos vêm de famílias violentas.** *O pai que bate em uma criança, ele apanhou.*

– LEONARDO POSTERNAK

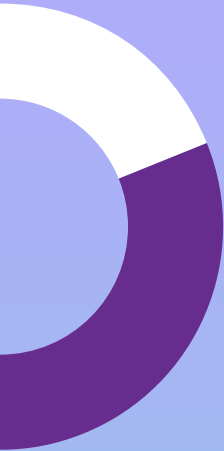
**Sabe por que um pai adulto bate em uma criança?** *Não é por potência, é por impotência. Quando você não consegue educar o filho falando, você acaba batendo. Mas não é porque você é mais potente, você é muito mais impotente, por isso que tem que usar a força e isso se leva de casa para a sociedade.*

– LEONARDO POSTERNAK

**Eu confio muito na tarefa pedagógica de como se trabalha a violência numa sala de aula.** *Sem entrar no mérito da família. E não é com castigo, senão discutir com as crianças o que significa esse ato violento, debater por que ele pode ter acontecido, se é possível alguém discutir sem bater. Ou seja, você pode ir esclarecendo a criança.*

– LEONARDO POSTERNAK

## O QUE OS NÚMEROS DIZEM



**38%**

dos pais de **crianças com deficiências** afirma que os filhos **não sofreram violência**.

## OPINIÕES SOBRE “CASTIGO”

**19%**

acredita em **castigo** como uma **ferramenta educacional**.



## CASTIGAM OS FILHOS

PAIS **24%**

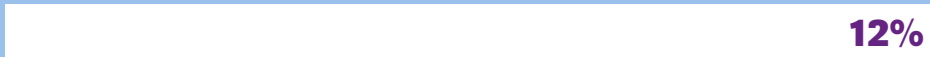
MÃES **15%**

## PERGUNTADOS SOBRE AS FORMAS DE VIOLÊNCIA SOFRIDAS PELOS FILHOS, OS PAIS AFIRMARAM:

### DISCRIMINAÇÃO



### VIOLÊNCIA VERBAL



### MANIFESTAÇÕES DE PRECONCEITO



### ASSALTO



### RACISMO



### ASSÉDIO OU ABUSO SEXUAL



---

**CONHEÇA  
OUTROS  
CONTEÚDOS DE  
O MUNDO QUE SEI**



OUÇA O PODCAST  
*O MUNDO QUE SEI*  
NO SPOTIFY



ASSISTA À SÉRIE  
DOCUMENTAL  
*O MUNDO QUE SEI* EM  
OMUNDOQUESEI.COM.BR  
OU NO YOUTUBE

---

## FICHA TÉCNICA

### DIREÇÃO GERAL

Paula Guedes  
Fabio Guedes  
Henry Grazinoli  
Giuliana Bergamo

### DIREÇÃO DE CONTEÚDO E PESQUISA

Giuliana Bergamo

### ASSISTÊNCIA DE CONTEÚDO E PESQUISA

Beatriz Carrera

### REDAÇÃO DO RELATÓRIO

Neide Oliveira

### COORDENAÇÃO DA PESQUISA ETNOGRÁFICA

Adriana Friedmann

### PESQUISA ETNOGRÁFICA

Ariela Kalili  
Gabriel Douek  
Linda Peixoto  
Massumi Guibu  
Glaucia Sales Paes Fernandez

### PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Studio Ideias

### GERÊNCIA DE PROJETOS

Leonardo Belquiman

### DIREÇÃO DE ARTE

Casa Grida

### IDEALIZAÇÃO

Bebok  
Social Docs  
Bergamota

REALIZAÇÃO

**,BEBOK**

SOCIAL DOCS

**BERGAMOTA**

